

## Carlos Drummond de Andrade

Obras principais: Alguma poesia (1930); Brejo das almas (1934); Sentimento do mundo (1940); A rosa do povo (1945); Claro enigma (1951); Fazendeiro do ar (1954); Lição de coisas (1962); Boitempo (1968); As impurezas do branco (1974); O corpo (1984); Amar se aprende amando (1985). Obras em prosa: Fala, amendoeira e Cadeira de balanço (crônicas); Contos de aprendiz.

Características principais:

A multiplicidade quase infinita de assuntos. A rigor, podemos dizer que a sua obra estrutura-se sobre sete temas básicos: a poesia social; a de reflexão existencial (o eu e o mundo); a poesia sobre a própria poesia; a do passado; a do amor; a do cotidiano; a da celebração dos amigos.

A linguagem de impressionante invenção e capacidade sugestiva, herdeira tanto da tradição lírica ocidental (o tom sublime e elevado) quanto das experiências radicais dos vanguardistas do século XX (a dicção coloquial e prosaica). Uma linguagem capaz de explorar as infinitas faces das palavras, gerando uma expressão de notável riqueza polissêmica e, portanto, de não menos notável possibilidade interpretativa.

A presença do *gauche*, visível no Poema de sete faces, que abre o primeiro livro, Alguma poesia, e que prosseguiria como um dos elementos mais inusitados da personalidade poética do escritor: "Quando nasci, um anjo torto / desses que vivem na sombra / disse: Vai, Carlos! ser *gauche* na vida." O *gauche* (esquerdo, em francês) é o anti-herói, o torto, o desajeitado, o errado, o sujeito em desacerto com o mundo, para quem as coisas não dão certas.

Um intenso "humour" – um dos elementos-chave para a compreensão de sua obra – que é o humor sutil, quase sempre corrosivo, uma espécie de olhar enviesado sobre a realidade e que esconde, sob o seu manto, uma complexa reflexão a respeito do sentido das coisas, conforme podemos observar em poemas célebres como *Quadrilha* e *No meio do caminho*.

O aspecto nuclear da obra de Drummond é o da reflexão existencial. Sua poesia exprime, como nenhuma outra no país, a angústia da alma humana frente às correntezas convulsas do destino. A solidão, a incomunicabilidade, a lógica misteriosa da existência, o fluir do tempo, a relação de perdas e ganhos na trajetória do homem, a luta do ser contra a morte e a procura uma saída redentora para o indivíduo constituem os principais motivos desta lírica filosófica. Um dos exemplos mais conhecidos é *José*:

E agora, José?  
A festa acabou  
a luz apagou  
o povo sumiu  
a noite esfriou  
e agora José?  
e agora, você?  
você que é sem nome  
que zomba dos outros,  
você que faz versos  
que ama, protesta?  
e agora, José?